



4379 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

A DIVERSIDADE RACIAL E A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Antonia Regina dos Santos Abreu Alves - UFPI - Universidade Federal do Piauí
Efigênia Alves Neres - UFPI - Universidade Federal do Piauí

O Estágio Supervisionado proporciona aos discentes do curso de Pedagogia experiências de revisitação ao espaço da escola e aproximação da realidade vivida em sala de aula, por isso configura-se como uma etapa significativa na formação docente. Oportuniza aos estudantes determinadas vivências sobre a diversidade racial presente na escola, gerando possibilidades de colocar em prática o aprendizado realizado no decorrer do curso, bem como a apropriação dos saberes docentes. Este trabalho tem o objetivo de apresentar o relato de experiência de uma aluna estagiária através da narrativa do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia e sua relação com a diversidade racial. O registro da narrativa foi realizado em um diário produzido durante a experiência em sala de aula. Nele, a aluna narrou o vivido e refletido no estágio, descrevendo, dentre outras vivências, o significado e sentido de sua formação no que concerne à importância de valorização ao outro, o combate ao racismo e o respeito à diversidade racial. Esse ponto levantado é importante no processo de formação docente, tendo em vista que afeta diretamente a prática educativa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Diversidade racial. Formação docente.

INTRODUÇÃO

O processo formativo vivido durante o Estágio Supervisionado tem nos incitado à reflexão sobre o processo de formação dos discentes. Compreendemos que estas vivências oportunizam ao futuro professor o repensar do papel social que irá assumir em uma sala de aula. Neste texto, trazemos a discussão dos relatos de uma estagiária que fez registros sobre as experiências em um diário proposto pelas professoras da referida disciplina.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o relato de experiência de uma aluna estagiária através da narrativa do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia e sua relação com a diversidade racial.

Trazemos à baila autores/as que fundamentam nossa discussão, como Gomes e Silva (2011), Brito (2011), Nóvoa (1997), Machado e Boakari (2013), Josso (2010), Lima (2012).

DESENVOLVIMENTO

A inserção de conteúdos que envolvem contradições, conflitos e relações de poder, como é caso da diversidade racial nos currículos dos cursos de formação de professores ainda não acontece de forma efetiva, como deveria. Sabendo que “[...] a formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas”. (NÓVOA, 1997, p. 28), os professores acabam usando esse argumento para justificar uma prática educativa fragilizada, enfrentando dificuldades para abordar as temáticas raciais. É o que afirmam Machado e Boakari (2013, p. 284):

A legitimidade dos estudos e pesquisas sobre as relações de gênero e raça na vida cotidiana, ainda é questionável na academia, tanto que a inserção desses temas, nos currículos dos cursos, é envolvida por conflitos, desconfortos e tensões, sendo mesmo difícil conseguir o entendimento entre os pares de que se tratam, também, de produções científicas. Tais dilemas vêm deixando lacunas na formação dos profissionais da educação.

Diante desta realidade, é importante pensar na formação docente, porque esta influenciará na prática educativa dos profissionais, o que nos leva a pensar que “[...] as Leis, Planos e Parâmetros não mudam a cultura das pessoas. Não é a existência de Leis Educacionais que fará que as pessoas mudem sua maneira de viver” (GOMES; SILVA, 2011, p. 24), e sim a própria vontade de cada educador em fazer diferença nos processos educativos.

O ambiente de formação acadêmica é o espaço ideal para a educação de outras pessoas, em especial crianças, homens e mulheres jovens, os educadores, mas não dispoño dessa preparação, como poderão contribuir com um ensino de perspectiva sociologicamente exigida e inovadora para seus alunos? (BOAKARI; ALVES, 2015). Por isso, inferimos que o ensino superior é, muitas vezes mais um dos sistemas que contribui com a disseminação dos silenciamentos sobre questões raciais, preconceitos, discriminações e exclusões sociais. Pensar na formação para a diversidade racial, ainda é tido como menos importante para o processo de formação dos professores.

Como educadores precisamos trabalhar para desestigmatizar a imagem negativa associada ao afrodescendente e aos outros socialmente marginalizados, e também, na escola como consequência. Temos que valorizar as experiências de vida dos alunos. “Não podemos simplesmente ficar fadados a tentar transmitir conteúdos que não vão contribuir para a formação social dos estudantes em e para

realidades cada vez mais diversificadas, de diferentes com diferenças como marcas identitárias e histórias de vida". (BOAKARI; ALVES, 2015, p. 10).

Neste contexto, destacamos que o estágio configura-se como um momento de reflexão sobre sua ação de construção e reconstrução da aprendizagem enquanto aprendiz inserido agora em uma formação permanente, necessária para realimentação do ciclo ação-reflexão-ação.

Lima (2012, p. 24) discorre que "a hora da prática é também a hora da teoria", mostrando que o estágio é mais do que a simples prática docente, é um momento de reflexão-ação-reflexão, onde não se deve apenas desenvolver a ação docente, deve-se refletir sobre e agir, transformando sua realidade, quando achar necessário. Sobre essa questão, Perini (2006, p. 30) afirma que:

[...] a teoria e a prática devem guiar a ação do estagiário para a reflexão, tornando o Estágio Supervisionado uma atividade da práxis. O conceito de práxis ultrapassa a definição de prática: é ação mediatizada/refletida e intencional, constituída de valores escolhidos por um homem histórico. É um agir intencional, com desejo de transformação.

Nesse sentido, a experiência vivida durante o estágio precisa alargar a relação entre teoria e prática, principalmente por esse momento tratar-se do "campo de formação docente e formar professores é dialogar com o meio circundante em que ele está inserido procurando fazer da prática uma trajetória de reconstrução e de ação do conhecimento." (SILVA, 2013, p. 98).

Durante as experiências da disciplina de Estágio Supervisionado III, foram desenvolvidas propostas para estimular os acadêmicos a refletirem sobre as experiências vividas durante o estágio, oportunidade em que estagiários estão em contato direto com a escola.

Neste texto, trazemos o relato de uma acadêmica que produziu uma narrativa, descrevendo a vivência na escola e como isso a afetava implicando diretamente em sua formação docente. Nomeamos os escritos no diário de "Biografia Educativa", e nos fundamentamos em Josso (2010, p. 64), para justificar tal escolha.

A construção de uma "Biografia educativa" não é uma narrativa de vida, tal como resultaria da narração de uma história de vida considerada na sua globalidade. É o fruto de um processo de reflexão que só parcialmente aparece como uma narrativa escrita a meio caminho do percurso seguido. Cada etapa do processo faz parte da Biografia Educativa e constitui tanto o fim de uma interrogação como o ponto de partida de outra.

Os escritos da estagiária nos provocaram bastante, foi narrado o vivido e refletido no estágio, descrevendo, dentre outras vivências, o significado e sentido de sua formação no que concerne à importância de valorização ao outro, o combate ao racismo e o respeito à diversidade racial.

Desde a observação, a estagiária apontava que percebia a existência de algumas situações preconceituosas entre as crianças, fosse por pertencimento racial, questão de gênero ou classe social, o que influenciou nos planejamentos de aula produzidos, pois a estagiária teve o cuidado de contemplar em suas aulas, as temáticas referentes à discussão sobre a valorização de si e do outro, debates sobre o respeito e sobretudo, se propôs desenvolver atividades que trabalhavam a diversidade racial.

A estagiária percebeu que sua história de vida influenciava diretamente eu sua postura como futura professora, e em uma de suas aulas foi abordado o conteúdo referente ao "Dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra", e sua preparação para esta abordagem parte de uma reflexão inicial de sua origem, como ela descreve no diário:

Particularmente a presença de negros em minha família parte dos dois pontos, tive um bisavô por parte de mãe, branco, que era senhor de engenho e tinha muitos escravos que trabalhavam para ele nas lavouras de cana de açúcar no estado de Pernambuco, por outro lado no Piauí, em um período histórico diferente, vivia minha avó por parte de pai, negra, mãe solteira com dois filhos para criar, trabalhava horrores para sustentar miseravelmente, meu pai e meu tio desde cedo acompanhavam a mãe nos serviços mais pesados ganhando muito pouco. Ao conhecer essa minha história familiar, sempre busco pregar por onde passo, o valor e a força do negro, então no estágio tive a oportunidade de repassar um pouco do que sinto e o que conheço, sem deixar de considerar o conhecimento e as experiências que os alunos trazem consigo. (Diário da estagiária).

Percebemos a riqueza deste escrito, ela preparava-se para discutir esse conteúdo, fazendo esse regaste histórico pessoal, essa significação é percebida durante o relato de sua aula. Apontamos a contribuição desta atividade quando a estagiária descreve que se descobriu como professora e que se sentia muito feliz em poder contribuir com as crianças, oportunizando uma des/construção de determinados rótulos existentes entre as crianças.

Iniciamos a aula com uma roda de conversa sobre o assunto e assim os alunos foram se reconhecendo, outros contando que conhecem pessoas negras que são famosos e alguns têm negros na família, como vizinho e amigos, surgiu até crianças que demonstraram indiferença com as outras crianças negras utilizando palavras de ofensa como: "bruxa", "urubu", "queimado", "coisa ruim" etc. Através desse diálogo, introduzi a história do negro no Brasil, como eles chegaram aqui, o que eram antes de serem escravos e quando se tornaram livres, atualizei o assunto contando e mostrando o que o negro é hoje suas profissões, estilos, etc. Demonstrei para as crianças como a cultura dos negros está presente até hoje na culinária, no vocabulário, no vestuário, na religião e tudo está tão misturado com outras culturas que acaba formando a nossa própria cultura. (Diário da estagiária).

A estagiária assumiu a postura de uma futura professora que tem comprometimento ensina em sala de aula, a partir de determinado comportamento depreciativo de algumas crianças com atitudes de deboche em relação às crianças que tinham a tez da pele mais escura, a estagiária aproveitou a oportunidade e promoveu um importante debate para conscientizar todas as crianças da história rica dos negros em nosso país. A experiência vivida comunga com a afirmação de Brito (2011, p. 3):

O Estágio Supervisionado, em muitas situações, é o primeiro contato que o futuro professor tem com a realidade da escola e com os processos de ensinar/aprender, ao assumir a gestão da sala de aula. Assim, as diferentes experiências vivenciadas no estágio serão férteis ao possibilitarem ao futuro professor o desenvolvimento da reflexão crítica sobre o ensino e sobre o ser professor. Nesta perspectiva, o estágio supervisionado, do mesmo modo que os demais componentes formativos, pode tornar mais significativo o contexto da formação profissional docente ao potencializar vivências que possibilitem a troca de experiências, a reflexão crítica, tendo como foco o saber ensinar.

Dessa maneira, compreendemos que esta experiência serviu para a estagiária pensar sobre o modo como ela tem se tornado o que é enquanto estudante e tudo que deve ser e fazer futuramente como professora.

CONCLUSÃO

Neste texto, inferimos que no Curso de Pedagogia, é possível sim, realizar a formação para a diversidade racial, valorizando as histórias contadas pelos estagiários, desenvolvendo um processo de ensino e aprendizagem que seja crítico e que priorize o respeito às diferenças.

No relato da estagiária, a experiência do estágio é descrita como processo de des/construir entendimentos acerca de muitos rótulos, especialmente por ter a oportunidade de ensinar as crianças a lidarem com as diferenças de forma respeitosa, sobretudo no que se refere à questão racial. Esse ponto levantado é muito significativo no processo de formação docente, tendo em vista que aponta para a importância da discussão sobre a diversidade racial.

Podemos destacar que a vivência da estagiária na escola oportunizou conhecer a realidade das crianças, despertando a sensibilidade para compreender cada uma como um ser sócio-histórico, com uma vida fora da escola, e que estas experiências não podem ser esquecidas quando discute sua preparação formal, nesse caso como professora em formação.

Este configura-se como um importante desafio para o campo da educação: a articulação entre a diversidade racial e a formação de professores, contexto que pode ser visto como mais uma competência pedagógica a ser construída e praticada pelos educadores e que vai contribuir tanto para a prática diária como para sua própria formação pessoal.

REFERÊNCIAS

BOAKARI, Francis Musa; ALVES, Antonia Regina dos Santos Abreu. Educação das relações raciais na política de formação de professores/as. In: CONGRESSO SOBRE GÊNERO, EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA, I., 2015, Teresina. **Anais do II Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência**, Teresina: UFPI, 2015. 1 CD ROM.

BRITO, Antonia Edna. (Re) discutindo a formação de professores na interface com estágio supervisionado. **Revista hiseroamericana de educação**. N. 56/2. 15.09.2011.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O desafio da diversidade. In: _____; _____. (Org.) **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 11-26.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito ao sujeito da formação. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias. (Orgs.) **O Método (Auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN, 2010.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília-DF: editora Liber Livros, 2012.

MACHADO, Raimunda Nonata da Silva; BOAKARI, Francis Musa. Formação continuada com e na diversidade: outros caminhos à universidade no século XXI. In: DIAS, M. I.; LIMA, M. da G. S. B. **O cenário docente na Educação Superior no século XXI: perspectivas e desafios contemporâneos**. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 283-305.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Dom Quixote, 1997.

PERINI, Edla Yara Priess. **O papel do estágio curricular supervisionado na formação de professores: um olhar dos egressos e professores do curso de Pedagogia**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Vale do Itajaí/SC, 2006. 154 f.

SILVA, Shirlane Maria Batista da. **O estágio supervisionado na formação do pedagogo: saberes e fazeres construídos no espaço da sala de aula**. Trabalho de Conclusão de Curso. Teresina: UFPI, 2013. 60f.